

Fonte: O Globo

O defensor da luta contra o preconceito racial

Ailton de Freitas/ 3-6-1998

**ABDIAS NASCIMENTO:** o líder negro foi também pintor autodidata, senador, ator, escritor e indicado ao Nobel da Paz

Pintor autodidata, escritor, jornalista, poeta e ator, o ativista Abdias Nascimento marcou a história do teatro nacional ao fundar, em 1944, o Teatro Experimental do Negro (TEN). Filho de um sapateiro e de uma costureira, Abdias nasceu na cidade de Franca, em São Paulo. Formado em contabilidade e em economia, foi um líder pioneiro na defesa das causas antirracistas na esfera da arte e da política. Foi deputado, senador — ambos os cargos pelo Rio de Janeiro — e secretário estadual de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras, durante o governo de Leonel Brizola. Em 2006, recebeu do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Ordem do Rio Branco, no grau de comendador. Também foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2010 e homenageado pela ONU e pela Unesco.

Durante seus primeiros anos de atuação, ainda nos anos 40, Abdias Nascimento definia o TEN como o centro de um movimento que surgia com o objetivo de elevar o nível cultural e social dos afrodescendentes no Brasil. O Teatro Experimental do Negro valorizava a herança cultural e a identidade afro. No teatro, Abdias promoveu a inclusão de atores, diretores e autores negros — numa época em que era costume atores brancos se pintarem de preto para viverem personagens negros.

Em 1945, um ano depois de fundar o TEN, Abdias participou da criação do Partido Trabalhista Brasileiro. Nos anos 50, organizou o primeiro Congresso do Negro Brasileiro e, em 1956, concluiu o curso de sociologia no Instituto Superior de Estudos Brasileiros. Permaneceu à frente do TEN até 1968, quando se exilou nos Estados Unidos, em decorrência do regime militar e da inclusão do seu nome em diversos inquéritos policiais.

Autor de mais de 20 livros publicados, foi cofundador do Movimento Negro Unificado, em 1978, e do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), em 1981. Em maio de 1980, juntamente com Leonel Brizola, fundou o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Sua atuação política foi sempre pautada pela defesa dos direitos humanos e civis dos afrodescendentes, tratando a discriminação racial como um tema nacional. Em parte graças às suas iniciativas, a Constituição de 1988 passou a considerar a prática de racismo um crime inafiançável, além de ter determinado, pela primeira vez, a demarcação das terras dos remanescentes de quilombos.

— Abdias foi o único líder da militância negra brasileira a ter uma dimensão internacional — diz o compositor, escritor e estudioso da cultura negra Nei Lopes. — No Brasil, lamentavelmente, muito pouco se sabe sobre

Autor de mais de 20 livros publicados, foi cofundador do Movimento Negro Unificado, em 1978, e do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), em 1981. Em maio de 1980, juntamente com Leonel Brizola, fundou o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Sua atuação política foi sempre pautada pela defesa dos direitos humanos e civis dos afrodescendentes, tratando a discriminação racial como um tema nacional. Em parte graças às suas iniciativas, a Constituição de 1988 passou a considerar a prática de racismo um crime inafiançável, além de ter determinado, pela primeira vez, a demarcação das terras dos remanescentes de quilombos.

— Abdias foi o único líder da militância negra brasileira a ter uma dimensão internacional — diz o compositor, escritor e estudioso da cultura negra Nei Lopes. — No Brasil, lamentavelmente, muito pouco se sabe sobre Abdias. Um homem que teve a sua vida marcada pela coerência e que passou os últimos 80 anos dentro de uma militância ativa e ininterrupta, mesmo sofrendo com as pressões da ditadura nos anos 60. Pude trabalhar com ele, ter o prazer de ter sido discípulo desse mestre, que esteve sempre na vanguarda da luta negra, num tempo em que as pessoas achavam natural o negro ser subalterno. Numa época em que as questões do negro eram jogadas para baixo do tapete, suas reivindicações não eram consideradas, e as referências à comunidade negra eram em tom de folclore.

O ator Lázaro Ramos classificou o líder negro como “incansável”:

— Tive contato com Abdias durante um programa que fiz, e ele dizia sentir que ainda faltava muita coisa a fazer, que só havia conseguido realizar pouco do que pretendia. Isso mostrava o quanto ele, apesar da idade, continuava lutando pelos seus objetivos. Eu, particularmente, acho que ele é um dos homens que mais contribuíram para repensar o Brasil e transformar a nossa realidade, unindo arte, política e educação.

A atriz Ruth de Souza, que participou das primeiras encenações do TEN, também elogiou o ex-senador:

— Abdias foi o responsável pela abertura necessária para lidar com o preconceito racial no Brasil. Um homem brilhante, como artista e político. Lembro as dificuldades que tínhamos para conseguir dinheiro para montar as nossas peças e do quanto ele lutou para que elas existissem.

Abdias Nascimento morreu na noite de anteontem, aos 97 anos. Internado desde o dia 15 de abril no Hospital dos Servidores, no Centro do Rio, por causa de complicações cardíacas, ele sofria de diabetes e morreu de insuficiência cardiorrespiratória. O corpo deverá ser cremado no Cemitério do Caju amanhã.

Fonte: O Globo